

## O CHATGPT E A EDUCOMUNICAÇÃO NO PORTAL G1

CHATGPT AND EDUCOMMUNICATION ON THE G1 PORTAL

CHATGPT Y LA EDUCOMUNICACIÓN EN EL PORTAL G1

**Carlos Batista**

Doutorando em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP)  
<https://orcid.org/0000-0002-5190-6721> ; E-mail: [contactcarlos40@gmail.com](mailto:contactcarlos40@gmail.com)

**Carla Montuori Fernandes**

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP)  
<https://orcid.org/0000-0002-7625-8070> ; E-mail: [carla.montuori@docente.unip.br](mailto:carla.montuori@docente.unip.br)

### RESUMO

O artigo analisa a representação dos conceitos de ChatGPT e educomunicação no portal G1 da Globo, durante o período de novembro de 2022 a novembro de 2023, coincidindo com o lançamento do ChatGPT-3. O objetivo principal foi identificar como o site aborda ambos os conceitos, verificando se há menções ao ChatGPT em reportagens sobre práticas educacionais e vice-versa. A hipótese inicial era que as representações jornalísticas das práticas educacionais estivessem à margem do contexto do ChatGPT. Para a análise, utilizou-se o software Iramuteq para a parte quantitativa e a Análise de Conteúdo para a parte qualitativa. Os resultados indicaram que não houve correlações entre as reportagens sobre ChatGPT e as práticas educacionais.

**Palavras-chave:** OpenAI; Bot; reportagem; site; cibercultura.

### ABSTRACT

The article analyzes the representation of the concepts of ChatGPT and educommunication on the G1 portal of Globo, during the period from November 2022 to November 2023, coinciding with the launch of ChatGPT-3. The main objective was to identify how the site addresses both concepts, verifying whether there are mentions of ChatGPT in reports about educational practices and vice versa. The initial hypothesis was that the journalistic representations of educational practices were marginal to the context of ChatGPT. For the analysis, the Iramuteq software was used for the quantitative part and Content Analysis for the qualitative part. The results indicated that there were no correlations between the reports on ChatGPT and the educational practices.

**Keywords:** OpenAI; Bot; reporting; website; cyberculture.

### RESUMEN

El artículo analiza la representación de los conceptos de ChatGPT y educación en el portal G1 de Globo, durante el período de noviembre de 2022 a noviembre de 2023, coincidiendo con el lanzamiento de ChatGPT-3. El objetivo principal fue identificar cómo el sitio aborda ambos conceptos, verificando si hay menciones de ChatGPT en informes sobre prácticas educativas y viceversa. La hipótesis inicial era que las representaciones periodísticas de las prácticas educativas eran marginales al contexto de ChatGPT. Para el análisis, se utilizó el software Iramuteq para la parte cuantitativa y el Análisis de Contenido para la parte cualitativa. Los resultados indicaron que no hubo correlaciones entre los informes sobre ChatGPT y las prácticas educativas.

**Palabras clave:** OpenAI; Bot; informes; sitio web; ciber-cultura.

## 1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2022 a empresa OpenAI<sup>1</sup> lançou uma nova versão do seu chatbot com inteligência artificial incorporada: o ChatGPT 3, essa versão cujo desenvolvimento se iniciou em 2016 contava com aprimoramentos e funcionalidades que rapidamente popularizam o seu uso e aplicações, permitindo sucessivas quebras de recordes de visitas e acessos (Suter, 2024) fundamentando suas potencialidades em torno de uma sociedade assumidamente digital e midiática (Lévy, 2009; OpenAI, 2024).

Dentre as principais características comunicacionais deste chatbot, destaca-se a facilidade interacional, já que se trata de uma interface (nesse caso entendida como uma tela) dividida basicamente em dois espaços, uma parte menor destinada aos prompts<sup>2</sup> de comandos onde os usuários escrevem suas perguntas, comentários e dúvidas, e uma maior onde a ferramenta demonstra suas respostas. Essa simplicidade operacional destoa do seu poder computacional algorítmico, uma vez que a ferramenta é categorizada em uma subárea da inteligência artificial denominada de inteligência artificial generativa (Carraro, 2023, p. 145-151). Na prática, essa classificação indica que o ChatGPT é capaz de “gerar” novas informações a partir dos dados disponíveis e do aprendizado contínuo proporcionado pelas interações com os usuários (Carraro, 2023, p. 97-106). Essa capacidade de aprendizado progressivo e de geração de conteúdo levanta questões sobre seu impacto em diferentes campos, incluindo o da educomunicação.

Nesse contexto, é relevante discutir a intersecção entre as práticas educacionais e o uso do ChatGPT-3, considerando tanto os benefícios quanto os desafios dessa integração. O artigo pretende explorar se, e como, o jornalismo tem tratado essa integração, analisando as narrativas predominantes. A proposta central é investigar a estrutura representacional de dois conceitos — ChatGPT e Educomunicação — no principal portal de notícias online nacional, o G1, da empresa Globo, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa das notícias publicadas entre novembro de 2022 e novembro de 2023 (Semrush, 2024).

O objetivo principal é catalogar os enfoques jornalísticos sobre o ChatGPT e a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em: 17 out. 2024.

<sup>2</sup> Entendidos como comandos enviados por meio de textos.

educomunicação no portal G1 nesse período. Como objetivo secundário, busca-se discutir as possíveis relações entre a ferramenta ChatGPT e as práticas educacionais nos conteúdos jornalísticos analisados.

Parte-se da hipótese de que as práticas educacionais estão à margem do debate sobre o ChatGPT nos textos jornalísticos, ou seja, as representações desses dois conceitos não convergem nas matérias publicadas. Ao final da investigação, espera-se discutir essa hipótese e tipificar os tipos de textos pesquisados, ampliando o escopo teórico-prático sobre a relação entre educação e chatbots fundamentados em inteligência artificial.

Os próximos tópicos detalharão as bases teóricas e metodológicas, além dos resultados e discussões obtidos ao longo da pesquisa.

## **2. EDUCOMUNICAÇÃO E O CHATGPT: BREVES ENTENDIMENTOS E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES**

Segundo Citelli, Soares e Lopes a educação pode ser entendida como:

[...] um fenômeno amplo, de natureza cultural e sociotécnica, a pedir novos aportes para a compreensão do lugar da comunicação no interior de um ecossistema complexo, certamente solicitando outro tipo de tratamento dos fenômenos educativos, mesmo os formais (Citelli; Soares; Lopes, 2019, p. 14-15).

Para os autores, o conceito envolve novas estratégias “multi-interdisciplinares” tendo como pontos centrais encontros e diálogos comunicacionais. Ressalta-se que esses movimentos podem não ser tão simples, uma vez que quaisquer aplicações atuais do gênero são quase exclusivamente voltadas à educação midiática. (Citelli; Soares; Lopes, 2019).

Sua origem remonta da motivação histórica e reativa às ditaduras presentes em países latino-americanos a partir dos anos 60 do século XX, já que perante as informações censuradas (e vigiadas) pelos governos instaurados, as ações comunicativas e educativas ganhavam força entre grupos de artistas, jornalistas e professores (Ibidem, 2019).

O movimento se consolidou nos anos 80 e 90 do mesmo século pelos professores

da Escola e Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo<sup>3</sup>, coincidindo com a questão histórica da redemocratização do país, o neologismo “educomunicação” advém, segundo Citelli, Soares e Lopes:

[...] de ao menos três incitações: a retomada e ressignificação do citado termo na práxis social latino-americana, na luta dos movimentos sociais pelo reconhecimento do direito universal à comunicação; o resultado de pesquisa feita com comunicadores-educadores de vários países latino-americanos, sob coordenação do professor Ismar de Oliveira Soares [...] (Citelli; Soares; Lopes, 2019, p. 14).

Entendia-se, dessa forma, a amplitude da concepção que não se limitava exclusivamente a questões voltadas à media education<sup>4</sup>. Muito mais do que uma prática social, ou um “ecossistema”, a educomunicação surge com o intuito de refletir e entender as relações entre a educação e a comunicação. Possui cunho metodológico intervencionista, seja ele traduzido pela “pesquisa participante” ou “pesquisa-ação” e visa repensar as intervenções pedagógicas sobre o âmbito comunicacional, exemplificadas em pesquisas dos chamados sujeitos sociais.

A questão do diálogo, que em um primeiro momento era unicamente centralizada no professor, se tornando um monólogo, contemporaneamente expande o seu alcance, tornando-se uma mediação, uma estratégia comunicacional. Os benefícios se exemplificam com a “valorização da experiência enunciatória” e a autonomia dos agentes que compõem esse ecossistema (Citelli; Costa, 2011).

Essa pseudodemocratização traz desafios midiáticos e culmina na: “forte presença dos meios técnicos digitalizados nos circuitos comunicacionais” (Citelli, Soares e Lopes, 2019, p. 19). Trazendo amplitudes para acadêmicos e cidadãos e com isso ressaltam “o uso para fins didático-pedagógicos de vídeos, campanhas publicitárias, textos jornalísticos, leitura e produção de memes, montagem de blogs” (Ibidem, 2019, p. 19).

Novas práticas estimulam novas ferramentas, pois o que antes era centrado somente no verbum<sup>5</sup> agora possui muitas mediações técnicas, mesmo que se compreenda que está concepção é muito mais ampla, crítica, reflexiva e não deve ser suscetível às

<sup>3</sup> Novas informações estão disponíveis no link: <https://www.eca.usp.br/cursos> (ECA, 2024).

<sup>4</sup> Compreendida como educação para a mídia (tradução dos autores).

<sup>5</sup> Termo latino que significa: palavra.

tecnologias do momento. A midiaticização, tão alardeada, urge na formação de uma cidadania comunicativa mesmo diante de cenários históricos e culturais passados incrustados. Com isso, entende-se novos componentes sociotécnicos presentes e dinâmicos, haja visto as tecnologias digitais e suas ilimitadas opções (Lévy, 2009).

Para Freitas e Junior (2016, p. 51-52), “mídias é um neologismo, tendo sua origem na palavra Mídia que vem do Latim media (meios) que seria o plural de médium (meio).” O termo foi adotado no Brasil no final da década de 1960, devido ao uso da palavra media, de origem inglesa, e em parte pela sua familiaridade e facilidade linguística. O campo da comunicação fundamentou o conceito e contribuiu para o seu uso e crescimento em diferentes formatos na década de 1990.

No entanto, com a modernização crescente e dinâmica, a mídia igualmente obedece a um paradoxo, que “à forma de acesso as Mídias, a abrangência de pessoas que tem acesso as Mídias e, principalmente, a que tipo de Mídias essas pessoas têm acesso” (Freitas; Junior, 2016, p. 54). Ou seja, a midiaticização pode funcionar muito bem na área corporativa, mas ainda carece de investimento e entendimentos na área educacional. Por isso, em campos de mídias educacionais, pode assumir diferentes formas e conceitos, dentre eles a Mídia-Educação, um conceito que gera debates e significa a prática educativa, com questões técnicas e humanas mescladas. Tem-se, igualmente, a Educação para as Mídias, além da própria Educomunicação.

O termo educomunicação vem sendo aplicado de maneira bem mais ampla. Sua origem remonta à década de 60, e, dentre os seus autores expoentes, destaca-se o jornalista e professor argentino Mario Kaplún<sup>6</sup>, que identificou práticas educacionais do jornalismo comunitário que vivenciava, marcadas por impressões democratizantes e, conseqüentemente, libertadoras, considerando o contexto político restrito da época.

Conseqüentemente, entende-se que a perspectiva da comunicação não deve ser resumida somente a mídias ou somente a educação tradicional, mas sim a uma dupla função de reflexões, segundo a própria ótica Freiriana, onde a comunicação, e o fato de ser compreendida, estão interligados de forma simultânea (Freire, 1978).

---

<sup>6</sup> Nasceu em 1923, em Buenos Aires, na Argentina e faleceu em 1998, em Montevideú, no Uruguai (Coelho, 2009);

Compreende-se o desafio que a midiatização traz e como ela se manifesta em contextos educacionais formais e não formais, logo o desafio educacional se torna permanentemente presente, percebido como um projeto amplo e aderente a processos comunicacionais expansivos (Soares, 2011). Esses processos se correlacionam aos chatbots atuais, que utilizam a inteligência artificial como plano de fundo tecnológico para diálogos, entendidos como modelos de linguagens atrelados à categoria Large Long Models<sup>7</sup> (LLM) e dentre eles o ChatGPT. A trajetória desses modelos se inicia nos anos 50, por meio de um chatbot conhecido como Eliza que, segundo Pierce:

Joseph Weizenbaum, um professor do MIT, criou um chatbot chamado de Eliza. Weizenbaum escreveu em um jornal acadêmico em 1966 que Eliza: “possibilitou certos tipos de conversas naturais de linguagem entre homem e computador.” Ele determinou que o robô agisse como um terapeuta, um navio em que as pessoas poderiam por seus problemas e pensamentos<sup>8</sup> (Pierce, 2024, p. 01).

Para o autor, o chatbot Eliza, independentemente de sua proposta tecnológica, apontava uma tendência que engenheiros e técnicos aprimoraram durante as seis décadas seguintes ao seu lançamento e se traduzem hoje nos assistentes pessoais como o Alexa. No entanto, o sucesso dos LLMs também se deve aos seus tipos de aprendizados supervisionados, em que a supervisão, de forma simplificada, é a rotulação dos dados de entrada, permitindo após treinamentos (e novas supervisões), a geração de conteúdos novos e a interação com eles por parte dos usuários. Essa evolução foi traduzida pela OpenAI em seu produto, o ChatGPT-3.

Os refinamentos ainda perpassam por um poder computacional maior, permitindo a análise de uma quantidade imensa de dados e parâmetros, suportadas pela criação e implementação de redes neurais a partir de 2010. Segundo Carraro, (2023, p. 94), estamos em um momento “de disrupção [...], com os modelos de IA generativa privados, como o ChatGPT da OpenAI, e até mesmo modelos open source, como o LLaMa da Meta19”.

A capacidade comunicacional e adaptativa bem-sucedida do ChatGPT, por meios de suas sofisticções algorítmicas e interfaces presentes, o transformaram. Segundo Thorbecke (2022, p. 1), “você não pode chamar eles de chatbots, você deve chamá-los de

---

<sup>7</sup> Tradução do autor: grandes modelos de linguagem.

assistente de voz ou assistentes digitais, que lhe ajudam com tarefas específicas.

O ChatGPT, além de ser entendido basicamente como um robô que dialoga, traduz todas essas novas tecnologias que não estavam embutidas em modelos antecessores considerados simplistas. O chatbot em especial “se lembra” dos históricos conversacionais anteriores, isso se deve ao fato de armazenar, ao menos de forma parcial, os últimos prompts, entendidos como linhas de comando dos seus usuários, por isso a sigla GPT que significa “Generative Pre-trained Transformer” traduzido literalmente como “Transformador Generativo Pré-treinado”.

Onde o “G” do generativo indica sua capacidade de gerar novas informações em vista das linhas de comandos que recebe, o “P” do pré-treinado representa o pré-treinamento supervisionado que o modelo recebeu e o “T” de transformador, traz a tecnologia algorítmica baseada em redes neurais que materializa todos esses contextos (Carraro, 2023).

Zittrain (2008, p. 43-70) esclarece que sistemas generativos para web são construídos com a noção principal de que nunca estão completos e teoriza que a generatividade é a capacidade sistêmica de produzir mudanças não esperadas, com base em contribuições não previamente selecionadas, ou seja, sem um filtro pré-estabelecido. O autor enumera cinco principais características que um sistema generativo deve possuir, são elas: (1) o quanto extensivamente um sistema ou uma tecnologia pode aproveitar de um conjunto de possíveis tarefas; (2) como ele pode ser bem adaptado a essa série de tarefas; (3) quão facilmente novos colaboradores podem manejá-lo; (4) o quanto ele é acessível para aqueles que desejam se basear e desenvolvê-lo; e finalmente (5) como pode transferir mudanças a outros sistemas, incluindo partes que talvez não é especialista.

Em vista dos históricos tecnológicos apontados, observa-se tendências de aprimoramentos constantes dos LLMs e seus potenciais presentes e futuros. Thorbecke (2022, p. 1), novamente vislumbra que “imagine se o meu robô pudesse ler todos os artigos científicos do meu campo, então eu não teria que ler todos, eu simplesmente pensaria e perguntaria questões para engajar um diálogo” e *Ibidem* (2022, p. 1) complementa, “em outras palavras, eu teria o meu alter ego complementado por superpoderes”.

O superpoder (superpowers) se correlacionam diretamente às práticas educacionais por demonstrarem os “poderes” que comunicações refinadas

trazem. Tanto que Sayad ressalta, em uma entrevista, publicada no final de 2023, que “o ChatGPT é bom, como indexador de conteúdos educacionais. Ele sabe identificar as naturezas e indexa objetos de aprendizagem, por exemplo, o que é útil para a gestão” (Sayad, 2023, p. 33).

Não só na gestão educacional como comunicacional, permitindo diálogos intrínsecos entre ambas, *Ibidem* (2023, p. 28) pontua que “essa convergência de mundos da educação e da informação [comunicação] sempre esteve próxima”. Interpreta-se que sim, e como tal são exploradas em vista do novo chatbot lançado.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem quali-quantitativa (Creswell, 2007; Minayo, 1997) é detalhada primeiro pela análise de conteúdo automatizada e bibliográfica dos corpus<sup>9</sup> levantados, utilizando-se do software gratuito de análise lexicométrico<sup>10</sup> Iramuteq<sup>11</sup> para os aspectos quantitativos e posteriormente, na parte qualitativa, pelas discussões mediante os estudos dos resultados graficamente originários por meio da Análise de Conteúdo, à AC (Bardin, 2011).

Para Oliveira (2019, p. 11), “uma diferença fundamental [...] é que a AC considera diferentes unidades de análise. Já a análise textual tem como unidade principal a palavra”. Entende-se, com isso, que o método quantitativo à análise textual se correlaciona e a complementa.

O levantamento bibliográfico, compreendido entre o primeiro dia de novembro de 2022 até o trigésimo dia de novembro de 2023, é justificado pelo lançamento da versão 3 do chatbot, da OpenAI, a partir do final de novembro de 2022. E a escolha do portal G1, da empresa de mídia e comunicação Globo, se deve ao fato de ser o portal de notícias *on-line* com mais visitas aferidas no período de realização desta pesquisa, em junho de 2024.

As buscas foram realizadas no dia 18 de junho de 2024 por meio dos termos

---

<sup>9</sup> Entendido como o conjunto de textos, falados e/ou escritos que compõem a análise da pesquisa (Aluísio, Almeida, 2021);

<sup>10</sup> A lexicometria pode ser entendida como uma técnica estatística cujo os objetivos são identificar as relações entre palavras, os termos comuns, as frequências e os possíveis padrões de textos analisados (Conde, 2015);

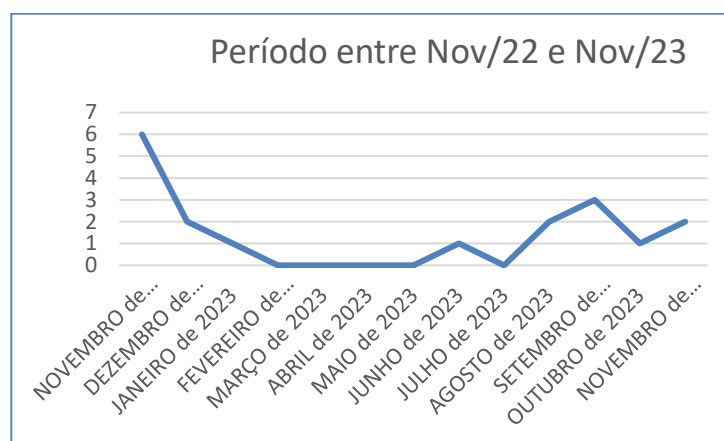
<sup>11</sup> *Iramuteq* é a sigla de *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, software francês disponível para download no endereço: <http://iramuteq.org/> (IRAMUTEQ, 2024);

“ChatGPT” e “educomunicação” no campo de busca do endereço eletrônico do Portal G1, utilizando-se de dois parâmetros de detalhamento: (1º) “exibindo todos os resultados” e (2º) “filtrar por período personalizado”. Os critérios de exclusão adotados para tratamento dos resultados obtidos foram respectivamente: (a) a não contabilização de notícias patrocinadas e (b) os resultados a serem analisados serem unicamente textuais em vista dos objetivos lexicométricos quantitativos anunciados.

#### 4 RESULTADOS INICIAIS

Catalogou-se para o termo “educomunicação” 18 notícias detalhadas quanto a sua abrangência e distribuição mensal no gráfico 1.

**Gráfico 1.** Abrangência de Notícias referentes à Educomunicação

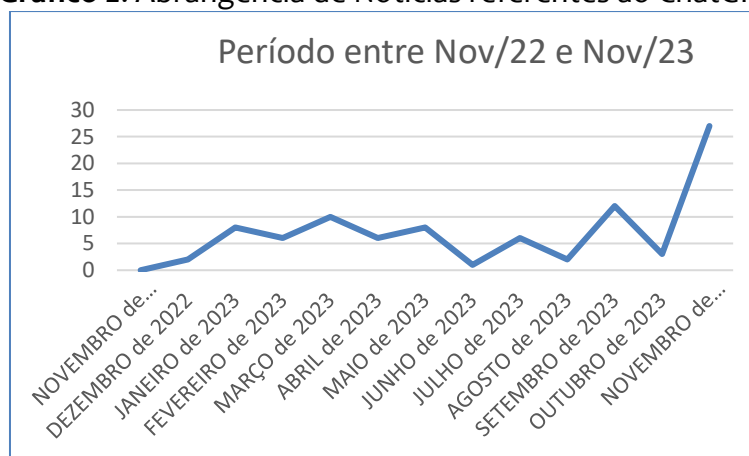


Fonte: elaborado pelos autores, 2024

Especifica-se respectivamente no gráfico 1: 6 notícias para o mês de novembro de 2022; 2 notícias para o mês de dezembro de 2022; 1 notícia para o mês de janeiro de 2023, nenhuma notícia observada para os meses de fevereiro, março, abril e maio de 2023; 1 notícia para junho de 2023; nenhuma notícia para o mês de julho de 2023; 2 notícias para o mês de agosto de 2023; 3 notícias para o mês de setembro de 2023; 1 notícia para o mês de outubro de 2023 e 2 notícias para o mês de novembro de 2023.

Para o termo “ChatGPT” foram 98 notícias igualmente detalhadas no gráfico 2 de acordo com sua cobertura mensal.

**Gráfico 2.** Abrangência de Notícias referentes ao ChatGPT



Fonte: elaborado pelos autores, 2024

Tipifica-se na ordem no gráfico 2: nenhuma notícia para o mês de novembro de 2022; 2 notícias para o mês de dezembro de 2022; 8 notícias para o mês de janeiro de 2023; 6 notícias para o mês de fevereiro de 2023; 10 notícias para o mês de março de 2023; 6 notícias para o mês de abril de 2023; 8 notícias para o mês de maio de 2023; 1 notícia para junho de 2023; 6 notícias para o mês de julho de 2023; 2 notícias para o mês de agosto de 2023; 12 notícias para o mês de setembro de 2023; 3 notícias para o mês de outubro de 2023 e 27 notícias para o mês de novembro de 2023.

Após a primeira etapa do levantamento quantitativo estatístico partiu-se para a segunda etapa formatando os dois conjuntos de textos em dois diferentes corpus processados pelo software Iramuteq por meio de seu pacote “R” desenvolvido para tratamento de dados estatísticos. Para fins didáticos e de compreensão das informações dois tipos de análises resultantes e complementares foram realizados, a primeira foi a nuvem de palavras (wordcloud) conforme a figura 1 para a educomunicação e a figura 2 para o ChatGPT.

**Figura 1:** nuvem de palavras (wordcloud) para educomunicação



openai; 6º: inteligência artificial e 7º: empresa.

Em segundo resultaram 2 dendogramas, conhecidos tecnicamente como Classificação Hierárquica Descendente, representados pelas figuras 3 (para o termo educomunicação) e figura 4 (para o termo chatgpt). Qualifica-se que este tipo de classificação textual é possível por conta do chamado algoritmo de Reinert que origina agrupamentos intitulados como clusters, ou seja, agrupamentos de acordo com Cervi (2018 apud Fernandes, 2022, p. 79). Essa fundamentação teórica é inspirada em análises léxicas seguindo propostas de Jean-Paul Benzécri<sup>12</sup> publicadas originalmente em 1992.

A lógica e distribuição figurativa dos vocábulos em agrupamentos (clusters) insere-se no pacote estatístico R (inicial do método Reinert) presente no software Iramuteq, que serviu à pesquisa para o método quantitativo. Fernandes comenta que:

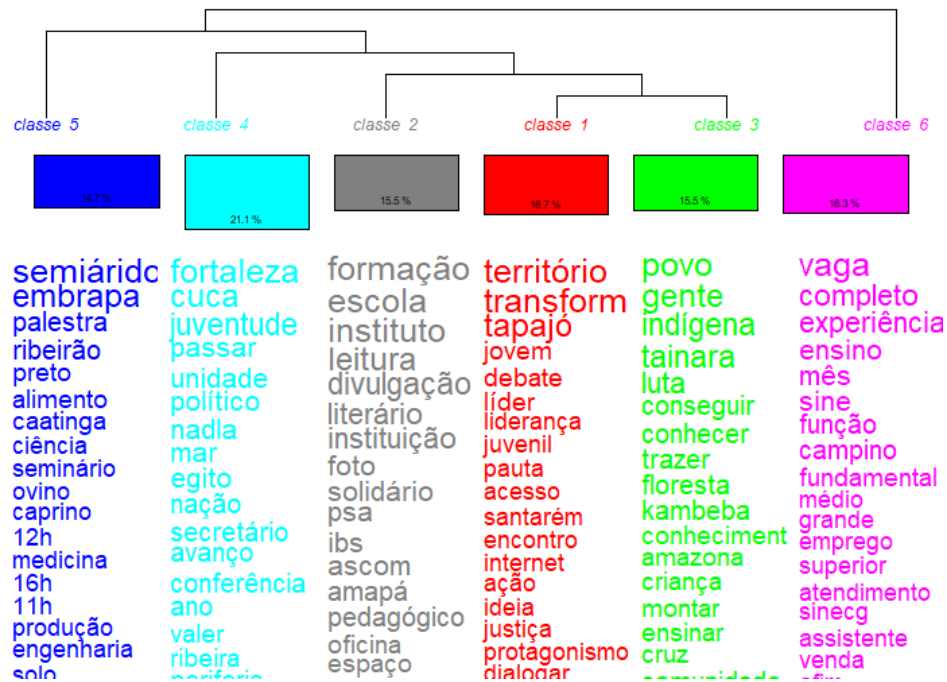
O método, [...] é eficaz, porque exclui a subjetividade da técnica de análise de conteúdo, já que prevê a menor interferência possível do pesquisador na categorização textual uma vez que os livros de códigos que guiam os investigadores na busca de termos nem sempre capturam todas as especificidades do texto analisado (Fernandes, 2022, p. 79).

Por fim, uma nova vantagem apontada por Oliveira (2019, p. 13) é a chamada “decomposição” das palavras por frequências permitindo a correlação de variáveis para um modelo qualitativo, em uma frequência denominada como  $x_2$ , em que o resultado apresentado por meio de agrupamentos (clusters) se tornam permanentes e estáveis por conta do método estatístico utilizado de alta relevância de vocábulos internos e baixa relevância de vocábulos externos. Essa lógica só é possível por meio da ordenação de segmentos semelhantes para em seguida as palavras com maior relevância entre eles.

**Figura 3:** Dendrograma de classes para a educomunicação

---

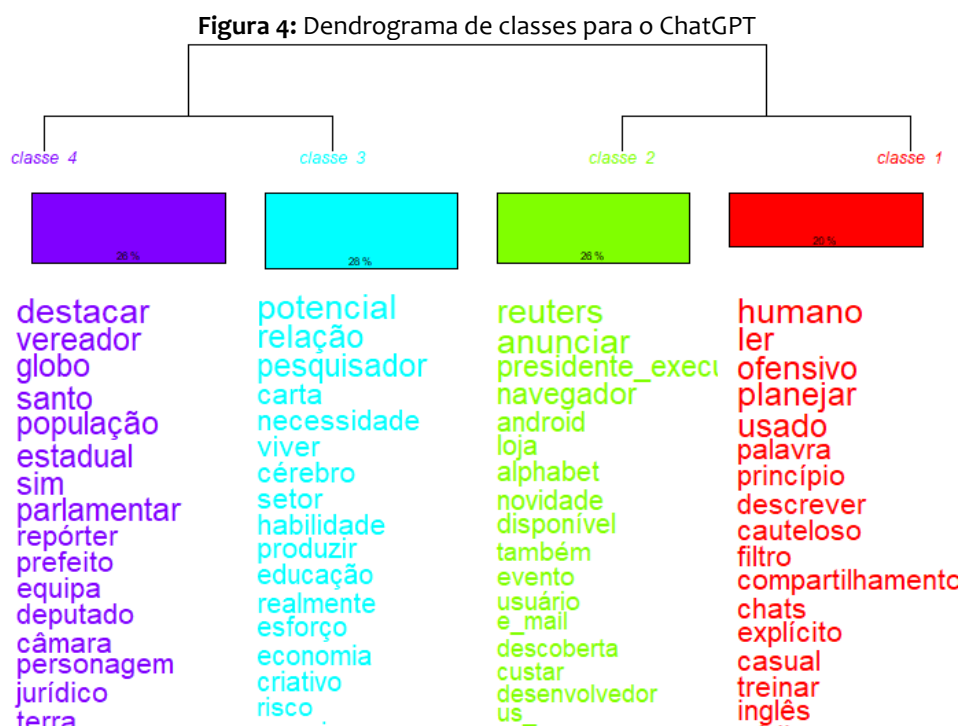
<sup>12</sup> Segundo Carvalho, Vieira e Moran (2002, p. 437): “A preocupação com a análise destes tipos de dados já vem desde o começo do século. Contudo, esta técnica difundiu-se somente na década de 60, quando Jean-Paul Benzécri definiu um método mostrando suas propriedades algébricas e geométricas, denominado “Analyse Factorielle des Correspondences” (Benzécri, 1992).



Fonte: elaborado pelos autores, Iramuteq, 2024.

Na Figura 3 das 6 classes expostas no dendograma, interpreta-se a classe 4 como a maior com 21,1% de termos válidos, seguida pela classe 1 com 16,7%, depois tem-se a classe 6 com 16,3%; as classes 2 e 3 ficaram empatadas em relevância com 15,5% e por último a classe 5 com 14,7%. Na classe 4 observa-se as palavras: fortaleza, cuca, juventude, “passar”, unidade, político, nadla, mar, egito e nação e se discute questões associadas à faixa etária que o termo pode estar associado. Na classe 1 têm-se: território, transform (de transformação), tapajó, jovem, debate, líder, liderança, juvenil, pauta, acesso e santarém, indicando, possivelmente, o local central de maior proeminência da temática durante o período de levantamento bibliográfico. Na classe 6 destacam-se: vaga, completo, experiência, ensino, mês, sine, função, campino, fundamental e médio, demonstrando provavelmente o intuito e a função atribuída ao termo nas reportagens observadas. Para a classe 2, observam-se: formação, escola, instituto, leitura, divulgação, literário, instituição, foto, solidário e psa, complementando e detalhando as questões relacionadas à localidade e à função atribuídas nas classes 1 e 6. Já a classe 3, entendem-se: povo, gente, indígena, tainara, luta, conseguir, conhecer, trazer, floresta e kambeba, caracterizando o tipo de pessoas que traduzem o termo educação nessa pesquisa. Finalmente a classe 5 compreendem-se: semiárido, embrapa, palestra, ribeirão, preto, alimento, caatinga, ciência, seminário e ovino, trazendo possivelmente o órgão governamental e a cultura

agrícola envolta no termo pesquisado.



Na Figura 4 das 4 classes produzidas no dendrograma, entende-se a classe 3 a maior com 28% de termos válidos, depois têm-se as classes 2 e 4 empatadas com 26% nos vocábulos apresentados e por último a classe 1 com 20% de presença figurativa.

Na classe 3 ressaltam-se: potencial, relação, pesquisador, carta, necessidade, viver, cérebro, setor, habilidade e produzir, e atribui-se o conceito interpretativo do chatgpt. Na classe 2 são: reuters, anunciar, presidente executivo, navegador, android, loja, alphabet, novidade, disponível e também, indicando os possíveis locais de maior uso do termo. Para a classe 4 entendem-se: destacar, vereador, globo, santo, população, estadual, sim, parlamentar, repórter e prefeito, indicando as figuras atreladas ao conceito do chatgpt. Por fim, na classe 1 registra-se: humano, ler, ofensivo, planejar, usado, palavra, princípio, descrever, cauteloso e filtro, onde classifica-se o intuito e o ato que envolve o termo.

No próximo tópico são apresentadas as discussões relativas a esses levantamentos de acordo com o objetivo secundário citado.

## 5 DISCUSSÕES

As primeiras análises quantitativas versaram sobre as abrangências mensais dos termos educomunicação (gráfico 1) e chatgpt (gráfico 2). A partir desses dados são discutidos conceitos relacionados às respectivas análises de conteúdos e, destaca-se, que o maior número de notícias sobre educomunicação foi registrado no mês de novembro de 2022, com seis reportagens contabilizadas. Após analisar o conteúdo dessas reportagens, verificou-se que esse aumento se deve ao anúncio da presença de estudantes na Conferência do Clima da ONU, realizada no Egito no mesmo período, e não ao lançamento do ChatGPT. As demais notícias desse mês, assim como a maioria das reportagens dos meses subsequentes, têm como principal característica o anúncio de vagas, nas quais uma habilidade específica em educomunicação é requisitada, especialmente para cargos em marketing em empresas e/ou órgãos governamentais.

Esse novo locus<sup>13</sup> educacional move o foco dos estudos para um outro campo, exemplificado na pesquisa realizada em uma startup<sup>14</sup> mineira, em que Palmerston e Braighi apontam:

[...] o objetivo da educomunicação também é proporcionar o interesse através da criação de autonomia do aluno, isso por meio da visão de que o colégio deve trabalhar fórmulas que tragam sentido à vida do estudante – e o professor levar em conta os conhecimentos diversos dos discentes.

Subvertemos essa lógica para pensar nas empresas, indagando que essa perspectiva não seria diferente. A educomunicação organizacional deveria dar liberdade ao funcionário e estímulo para o desenvolvimento da proatividade, reconhecendo paralelamente suas limitações e potencialidades, assim como sua história de vida e sua bagagem cultural, de modo tal que este perceba o seu local de trabalho enquanto instância para o crescimento pessoal e não apenas profissional (Palmerston; Braighi, 2015, p. 158).

Entende-se que o campo educacional não pode ser restrito a ambientes escolares, as salas de aulas e a docentes e discentes, tendência ou não, as análises quantitativas dos noticiários comprovam essa questão durante o período pesquisado.

No gráfico de abrangência relacionado ao ChatGPT o maior volume de notícias estavam presentes no último mês da análise, em novembro de 2023 com 27 notícias. Na análise conteudista observou-se que nesse mês houve a demissão e novamente a

---

<sup>13</sup> Entendido como um novo local.

<sup>14</sup> Startup significa empresa recém-criada, ainda em desenvolvimento.

contratação do CEO da empresa Sam Altaman. Com isso discute-se que os enfoques jornalísticos e representacionais de uma mídia podem representar vieses mais comerciais do que jornalísticos.

Matos (2019, p. 82) esclarece que “a imprensa que opera sob a lógica de mercado supervaloriza o lucro”. Com isso, “as manifestações jornalísticas representam negócios e, como tais, precisam ostentar características persuasivas e estéticas para firmarem-se num universo dominado por interesses comerciais” (Ibidem, 2019, p. 82). Ou seja, pode ser mais lucrativo, do ponto de vista da audiência, alardear os conflitos administrativos da empresa detentora da tecnologia do ChatGPT do que a própria ferramenta.

Diante disso, as considerações iniciais sobre os gráficos de abrangências podem ser comprovadas pelas imagens das nuvens de palavras, tanto que na figura 1 as palavras com maior proeminência são justamente pelos substantivos: “vaga”, “projeto”, “mês”, “jovem” e “experiência”, por exemplo, traduzindo pelo corpus a educomunicação como uma necessidade requisitada pelo mercado de trabalho, não como prática social ou mesmo um conceito que pode se utilizar de tecnologias midiáticas como a IA.

A mesma situação ocorre na figura 2, em que os termos de maior enfoque são os substantivos: “chatgpt”, “openai” e “empresa”, os advérbios “não” e “mais” e a conjunção “como”, tanto os substantivos como os advérbios traduzem parte dos noticiários que ressaltam as trocas de comando, as intrigas administrativas e a relevância dada pelo mercado tecnológico e empresarial.

O dendrograma 1, da figura 3, resultou-se na criação da tabela 1, em que cada cluster foi nomeado e detalhado em uma classe para discussão. De acordo com Cervi (2018 *apud* Fernandes, 2020 p. 80) a lógica para criação deste tipo de tabela é que:

[...] o método Reinert indica as classes e as palavras que mais aparecem em um cluster, exibindo quais termos são específicos de cada grupo a partir da estatística de  $X^2$  de Pearson, método que mensura se a presença de um termo em um cluster é estatisticamente diferente da presença do mesmo termo em outros clusters [...] (Cervi, 2018 *apud* Fernandes, 2020 p. 80).

**Tabela 1:** Categorias, porcentagens, denominações e termos envolvidos para educomunicação

Categoria 1 (Cluster 1)	Categoria 2 (Cluster 2)	Categoria 3 (Cluster 3)	Categoria 4 (Cluster 4)	Categoria 5 (Cluster 5)	Categoria 6 (Cluster 6)
Ocorrências em porcentagens					
16,7%	15,5%	15,5%	21,1%	14,7%	16,3%
Denominações das categorias					
Localidades centrais e predomínio da temática	Aspectos pedagógicos e funções atribuídas	Características das pessoas.	Faixa etária associada	Órgãos e culturas agrícolas envolvidas	Intuito e função atribuída ao termo
Termos-chaves					
território, transform, tapajós, jovem, debate, líder, liderança, juvenil, pauta, acesso, santarém, encontro, internet, ação, ideia, justiça, protagonismo, dialogar.	formação, escola, instituto, leitura, divulgação, literário, instituição, foto, solidário, psa, ibs, ascom, amapá, pedagógico, oficina, espaço.	povo, gente, indígena, tainara, luta, conseguir, conhecer, trazer, floresta, kambeba, conhecimto, amazona, criança, montar, ensinar, cruz.	fortaleza, cuca, juventude, passar, unidade, político, nadla, mar, Egito, nação, secretário, avanço, conferência, ano, valer, ribeira.	semiárido, embrapa, palestra, ribeirão, preto, alimento, caatinga, ciência, seminário, ovino, caprino, 12h, medicina, 16h, 11h, produção, engenharia, solo.	vaga, completo, experiência, ensino, mês, sine, função, campino, fundamental, médio, grande, emprego, superior, atendimento, sinecg, assistente, venda.

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A categoria 1 (cluster 1) foi denominada “Localidades Centrais e Predomínio da Temática” em razão da interpretação qualitativa dos termos que a compõem. Entre esses, destacam-se palavras como território, Tapajós e Santarém, que são justificadas e representadas por trechos extraídos das reportagens. Por exemplo, Viera (2023, p. 1) menciona “por meio de debates públicos em escolas, encontros e capacitações nas zonas urbana e rural do município de Santarém, no Pará [...]”. Outro trecho relevante afirma que “estamos no coração da Amazônia, acompanhando todos os problemas [...] a nossa busca permanente com o território transformador do Tapajós” (Ibidem, 2023, p. 1). Essas citações

evidenciam um foco central e regional sobre o conceito de educomunicação.

A categoria 2 (Cluster 2) foi intitulada: “Aspectos pedagógicos e funções atribuídas” porque reúne termos que representam esses campos como: formação, escola, instituto, leitura, pedagógico e oficina. Todos mencionados em contextos jornalísticos que evidenciam práticas e espaços para formações educacionais.

Exemplos deles podem ser observados em reportagens que destacam questões que os integram à escola e à comunidade, como no trecho que menciona o: “[...] propósito de construir um telecentro voltado para a educação escola e comunidade ao redor da nossa aldeia [...]” (G1 Santarém e Região, 2022, p. 1). Igualmente no trecho que relata: “[...] a primeira atividade que é realizada [...] é uma expedição educacional ao mirante dos golfinhos com os alunos da escola arquipélago [...]” (Marinho, 2023, p. 1); e por fim quando é ressaltado no: “[...] Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos [...] o Instituto Pólis e a Viração Educação” (G1 Alagoas, 2023, p. 1).

Para a categoria 3 (cluster 3) nomeada por: “Características das pessoas” apresentam-se termos (e nomes) exemplificados por: povo, indígena, Tainara e kambeba, diretamente relacionados e esses contextos.

Representados nos trechos referentes a: “[...] proteção do território na proteção das lutas indígenas [...]” (G1 Santarém, 2022, p.1). Igualmente relatado na reportagem de que há: “[...] um ano Tainara da Costa Cruz de 18 anos é ativista ambiental indígena do povo kambeba de Manaus [...]” (G1 AL, 2022, p.1), e por fim quando relaciona os: “[...] grafismos típicos do povo kambeba e o discurso que tange para conversação da floresta amazônica [...]” (G1 AM, 2022, p. 1).

Evidencia-se que, de acordo com o levantamento jornalístico feito e no intervalo de tempo determinado, as categorias 1, 2 e 3 estão vinculadas a temáticas voltadas à região norte do país,

Com a categoria 4 (cluster 4) tem-se a tematização por: “Faixa etária Associada” em vista dos termos: fortaleza, cuca, juventude, unidade, político, mar, Egito e nação.

Ressaltados, primeiro no trecho que relata sobre: “[...] um jovem ativista ambiental de Iguape no interior de São Paulo está em Cairo no Egito à convite da UNICEF [...]” (Melo, 2022, p.1), assim como no trecho que cita: “[...] Victor [...] de 18 anos foi selecionado para apresentar um projeto [...] por ele e mais dois colegas [...]” (Pinusa, 2023, p. 1) e por fim na

passagem que argumenta que o: “[...] secretário municipal Davi Gomes explicou que a atenção à juventude é uma determinação da gestão [...]” (G1 CE, 2023, p. 1).

Por sua vez, a categoria 5 (cluster 5) foi designada como: “Órgãos e culturas agrícolas envolvidas” por conta dos vocábulos: semiárido, Embrapa, palestra, ribeirão, alimento, caatinga, ciência e ovino.

Observados em partes de reportagem, publicada em 2023 no Portal G1, exemplificadas nos fragmentos: “[...] baixo custo saneamento básico rural [...] entre outros os seminários abordarão temas como bioeconomia na caatinga sistemas integrados sustentáveis [...]”; além do trecho que cita sobre as: “[...] estratégias para o melhoramento genético de caprinos e ovinos de corte no semiárido embrapa caprinos e ovinos [...]”; fora a parte que envolve: “[...] parcerias com o setor privado [...]” (G1 Petrolina, 2023, p. 1).

A última categoria, a categoria 6 (cluster 6), entendida por: “Intuito e função atribuída ao termo” é composta pelas palavras: vaga, completo, experiência, ensino, mês, Sine, função, campino, fundamental e médio.

São exemplificados pelos trechos de matéria publicada em 2022, também no Portal G1, relacionadas como: “[...] Sine Campina Grande oferta 58 vagas de emprego [...]”; fora a parte que menciona sobre a: “[...] vaga analista de marketing ensino superior completo em marketing comunicação social/educomunicação [...]”; e por fim o trecho relacionado à: “[...] vaga monitor interno de alarmes ensino médio completo [...]” (G1 PB, 2022, p. 1).

Como parte final desse tópico expressa-se o dendrograma 2, da figura 4, com a criação da tabela 2 onde, uma vez mais, os clusters foram nomeados e detalhados em classes discursivas com a mesma sistemática e metodologia da tabela 1.

**Tabela 2:** Categorias, porcentagens, denominações e termos envolvidos para o ChatGPT

Categoria 1 (Cluster 1)	Categoria 2 (Cluster 2)	Categoria 3 (Cluster 3)	Categoria 4 (Cluster 4)
Ocorrências em porcentagens			

20%	26%	28%	26%
Termos-chaves			
Classificação, o propósito e o ato que envolve o termo	Indicação do local de maior uso	Conceito interpretativo do ChatGPT	Figuras atreladas ao conceito do ChatGPT
humano, ler, ofensivo, planejar, usado, palavra, princípio, descrever, cauteloso, filtro, compartilhamento, chats, explícito, casual, treinar, inglês.	reuters, anunciar, presidente executivo, navegador, android, loja, alphabet, novidade, disponível, também, evento, usuário, e-mail, descoberta, desenvolvimento, us.	potencial, relação, pesquisador, carta, necessidade, viver, cérebro, setor, habilidade, produzir, educação, realmente, esforço, economia, criativo, risco.	destacar, vereador, globo, população, estadual, sim, parlamentar, repórter, prefeito, equipa, deputado, câmara, personagem, jurídico, terra.

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A categoria 1 (cluster 1) chamada de: “Classificação, o propósito e o ato que envolve o termo”, é justificada pelos vocábulos: humano, ler, ofensivo, planejar, palavra, princípio, cauteloso e filtro.

Observados em quatro trechos de notícia originalmente publicada na BBC e replicada no Portal G1, em 2023, exemplificados primeiro por: “[...] como ele havia usado Bard para ajudá-lo a planejar a festa de aniversário de seu filho [...]”; em segundo de que o: “[...] humano é o herói e os grandes modelos de linguagem de IA [...]”.

O terceiro é: “[...] siga seus próprios princípios de IA que incluem evitar preconceitos ele não será capaz de expressar opiniões ou assumir uma personalidade [...]”; e o quarto é de que: “[...] o google está extremamente cauteloso com a nova tecnologia e a empresa tem bons motivos [...]” (G1 Tecnologia, 2023, p. 1).

A categoria foi nomeada como classificatória por conta do propósito e da finalidade de seus vocábulos, dentre eles entendem-se a leitura com textos (dos vocábulos “ler” e “palavra”); e o planejamento (dos vocábulos “planejar”, “princípio” e “humano”).

Já a categoria 2 (cluster 2) chamada de: “Indicação do local de maior uso” menciona as palavras: Reuters, anunciar, presidente executivo, navegador, Android e loja, exemplificadas por partes de matérias publicadas em 2023. Dentre elas destacam-se primeiro a matéria original da Reuters vinculada no Portal G1, em 2023, com o trecho sobre: “[...] o navegador Bing, da Microsoft, sócia da companhia [...] Open AI também divulgou que o chatbot passou a ter conversas de voz [...]” (G1 Tecnologia, 2023, p.1).

Além de mais duas reportagens no Portal G1, de Tecnologia, no mesmo ano, sendo que na primeira destaca-se por: “[...] Robô conversador. Na conferência anual da Meta, nos Estados Unidos, o presidente-executivo também apresentou o “ChatGPT” da companhia, batizado de Meta AI (de ‘artificial intelligence’)” (G1 Tecnologia, 2023a, p. 1).

A segunda pela menção: “[...] presidente-executivo da Alphabet (dona do google). [...] revelou o bard seu robô conversador chatbot que usa inteligência artificial [...]” (G1 Tecnologia, 2023, p.1).

Explica-se o título categorizado por conta das palavras que remetem e se associam aos locais em que as reportagens foram levantadas como a agência de notícias “Reuters”, o sistema operacional “android”, a interface comunicacional “navegador” e o local de compras “loja” por exemplo.

Tem-se a categoria 3 (cluster 3) entendida por: “Conceito interpretativo do ChatGPT”, mencionando locuções como: potencial, relação, pesquisador, carta, cérebro, setor e habilidade. Atribui-se nela o conceito interpretativo do ChatGPT entendidos e exemplificados em dois trechos.

O primeiro é de uma reportagem da BBC, replicada no Portal G1 de Tecnologia, em 2023, relatando que: “[...] um passo à frente da inteligência-artificial desde o nascimento, nosso cérebro se adapta e se molda ao ambiente de uma forma muito eficiente [...]” (G1 Tecnologia, 2023, p. 1).

O segundo é na parte de Podcasts do mesmo Portal (G1) e no mesmo ano (2023) onde é mencionado que: “[...] as habilidades do chatgpt nas lições sobre organização financeira, introdução a investimentos [...]” e “[...] pesquisador de chatbot o que faz responsável por desenvolver e aprimorar os bots existentes [...]” (Martins, 2023, p. 1):

Pelas locuções categorizadas, destacando “cérebro”, “setor” e “habilidade”, percebe-se o teor interpretativo que a ferramenta pode suscitar fundamentado pelo

aspecto da pesquisa, advindo da locução pesquisador, por isso o título atribuído.

Finalmente se descreve a classe 4 (cluster 4) nomeada por: “Figuras atreladas ao conceito do ChatGPT” entendida pelos termos: destacar, vereador, globo, santo, população, estadual, parlamentar, repórter e prefeito, segundo dois segmentos do Portal G1, na seção voltada ao Globo Repórter. No primeiro apresenta-se que no: “[...] dia da estreia do Globo Repórter Paglia pede ainda uma descrição do Globo Repórter ao ChatGPT [...]” (GLOBO Repórter, 2023, p. 1).

O segundo descreve a: “[...] aposta da tecnologia atual é na maior autonomia das máquinas, a polêmica inteligência-artificial como mostrou o Globo Repórter desta sexta-feira [...]”. (GLOBO Repórter, 2023, p. 1).

Por fim relata-se a matéria intitulada: “[...] Lei escrita por inteligência-artificial é aprovada por vereadores em Porto Alegre; ‘precedente perigoso’ diz presidente da Câmara [...]” (Foster, 2023, p. 1)

O título da classe envolve o termo “figura” e “conceito” por conta das circunstâncias que os agentes, representados por locais, instituições e cargos representam diante do conceito da ferramenta tecnológica, apresentados pelas partes jornalísticas pesquisadas.

## CONCLUSÕES

Em vista dos objetivos propostos, conclui-se que nos noticiários observados referentes ao ChatGPT não houve correlações diretas e indiretas com práticas educacionais, comprovando a hipótese aventada. Assim como o inverso, ou seja, nas reportagens referentes ao termo educação no mesmo período não tiveram menção do termo ou tecnologias referentes ao ChatGPT, no máximo verifica-se a presença de um letramento midiático entendido como a produção de imagens e vídeos.

Constata-se que o termo educação, diante das abordagens qualitativas e quantitativas, feitas durante os levantamentos bibliográficos, está centrado em três perspectivas:

- a. Se associa às práticas sociais envolvendo imagens, textos e sons, especialmente com aplicações de alunos em colégios;

- b. É mencionado em anúncios de vagas de trabalho relacionados à educomunicação, permitindo uma dimensão maior em sua aplicação;
- c. O fato de não estar associado diretamente à ferramenta ChatGPT ou mesmo ao conceito de Inteligência Artificial nas reportagens observadas, pode significar um distanciamento metodológico das práticas tecnológicas atuais.

Por sua vez, para o termo ChatGPT, se concluem mais dois aspectos:

- a. A ferramenta estar correlacionada ao conceito da inteligência artificial como principal interesse e vinculada ao campo corporativo;
- b. Não demonstrar associação direta com a educomunicação, mas sim com o aprendizado e potenciais autodidatas de seus usuários.

Os resultados significam que a educomunicação, apesar de evocar a sua própria origem na ação social, na maior parte dos levantamentos, é representada principalmente de maneira mercadológica por anúncios de vagas e não necessariamente pelas capacidades que denota. O fato de se distanciar do ChatGPT contribui igualmente para essa impressão. O ChatGPT, mesmo demonstrando uma relação direta com o mercado corporativo, promove características educacionais de autoaprendizado, o que pode ser associado, ao menos indiretamente e parcialmente, com características comunicacionais.

O estudo pode ser expandido no sentido de novos detalhamentos em novos períodos utilizando-se, a título de exemplo, a dissociação direta ou indireta de mídias e plataformas entre a educação, a comunicação e a inteligência artificial por meio dos termos-chaves originalmente elencados.

## REFERÊNCIAS

**10ª Edição do Semiárido Show oferece capacitações gratuitas em Petrolina;** veja a programação. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2023/06/07/10a-edicao-do-semiarido-show-oferece-capacitacoes-gratuitas-em-petrolina-veja-a-programacao.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ACCUEIL. **Iramuteq**. Disponível em: <http://iramuteq.org/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ALEXA features. **Amazon**. Disponível em: <https://www.amazon.com/b?ie=UTF8&node=21576558011>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. **Calidoscópico**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 156-178, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6002>. Acesso em: 22 jul. 2025.

**BARD, o concorrente do ChatGPT que o Google testa só para maiores de 18**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/22/bard-o-concorrente-do-chatgpt-que-o-google-testa-so-para-maiores-de-18.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARRARO, F. **Inteligência Artificial e ChatGPT: da revolução dos modelos de IA generativa à engenharia de prompt**. São Paulo: Casa do Código, 2023.

CARVALHO, J. R. P.; VIEIRA, S. R.; MORAN, R. C. C. P. Análise de Correspondência - uma ferramenta útil na interpretação de mapas e produtividade. **Revista Brasileira Ciência do Solo**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 435-443, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-06832002000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/JzT8SNPKXj38dydLnFLtbLg/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CAVALLINI, M. **Veja 10 profissões em alta para trabalhar com ChatGPT**. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/23/veja-10-profissoes-em-alta-para-trabalhar-com-chatgpt.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2024.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

CITELLI, A.; SOARES, I. O.; LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 22 jul. 2025.

**CHATGPT agora pode navegar na internet e não está mais restrito a informações até 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/09/27/chatgpt-agora-pode-navegar-na-internet-e-nao-esta-mais-restrito-a-informacoes-ate-2021.ghtml>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CHATGPT. **Get answers**. Find inspiration. Be more productive. OpenAI, 2015-2024. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

CHATGPT: **por que humanos ainda são mais inteligentes que máquinas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/30/chatgpt-por-que-humanos-ainda-sao-mais-inteligentes-que-maquinas.gh.html>. Acesso em: 09 jul. 2024.

COELHO, F. Mario Kaplún: A comunicação educativa por uma sociedade mais democrática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0275-1.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CONDE, D. C. Lexicometria e Análise do Discurso. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 235-254, 2015. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1265>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

ECA. **Escola de Comunicação e Artes.** Disponível em: <https://www.eca.usp.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

EMPRESAS. **Grupoglobo.** 2024. Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/#empresas>. Acesso em: 16 maio 2024.

**ESCOLA de Redes inova formação em territórios digitais e conclui jornada com alunos da Amazônia Legal.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/12/20/escola-de-redes-inova-formacao-em-territorios-digitais-e-conclui-jornada-com-alunos-da-amazonia-legal.gh.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERNANDES, C. M. A pandemia do Coronavírus: narrativas e negacionismo científico. **Lumina**, [s. l.], v. 16, n. 13, p. 71-91, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2022.v16.33512>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/33512>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FREITAS, J. P.; JÚNIOR, J. C. F. Importância da sistematização dos conceitos educomunicação, TIC'S e mídias na organização curricular escolar. In: SOARES, I. O.; VIANA, C.; XAVIER, J. (orgs). **Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções.** São Paulo: ABPEducon, 2016. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/13>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FOSTER, G. **Lei escrita por inteligência artificial é aprovada por vereadores em Porto Alegre; 'precedente perigoso', diz presidente da Câmara.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/11/29/lei-escrita-por-inteligencia->

artificial-e-aprovada-por-vereadores-em-porto-alegre-precedente-perigoso-diz-presidente-da-camara.ghtml. Acesso em: 05 jul. 2024.

**G1.** **Globo.com.** Disponível em: [https://g1.globo.com/?utm\\_source=globo.com&utm\\_medium=header](https://g1.globo.com/?utm_source=globo.com&utm_medium=header). Acesso em: 16 maio 2024.

**GLOBO Repórter completa 50 anos e exhibe 5 programas especiais.** Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/03/24/globo-reporter-completa-50-anos-de-historia-e-exibe-5-programas-especiais-a-partir-de-31-de-marco.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GOBBI, M. A. Infâncias removíveis, crianças descartáveis: ensaio sobre uma remoção de casas e vidas na cidade de São Paulo. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 466-486, 2021.

**GOOGLE anuncia celular dobrável, Gmail com “ChatGPT” e Maps mais imersivo.** Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/05/10/google-anuncia-celular-dobavel-gmail-com-chatgpt-e-maps-mais-imersivo.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2024.

**INTELIGÊNCIA Artificial gera polêmica no mundo tecnológico e o ChatGPT é uma das novidades.** Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/04/02/inteligencia-artificial-gera-polemica-no-mundo-tecnologico-e-o-chatgpt-e-uma-das-novidades.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2024.

**INTRODUCING ChatGPT.** Disponível em: <https://openai.com/index/chatgpt/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

**IRAMUTEQ.** Disponível em: <http://iramuteq.org/telechargement>. Acesso em: 21 jun. 2024.

**JOVEM ativista, indígena de Manaus participa da COP 27 no Egito.** Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/natureza/amazonia/noticia/2022/11/07/jovem-ativista-indigena-de-manaus-participa-da-cop-27-no-egito.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2024.

KAUFMAN, D. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MARINHO, A. C. **Projeto de preservação dos golfinhos celebra 33 anos com programação gratuita em Fernando de Noronha.** G1, Pernambuco, 14 ago. 2023. Blog Viver Noronha. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2023/08/14/projeto-de-preservacao-dos-golfinhos-celebra-33-anos-com-programacao-gratuita-em-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTINS, R. **Educação Financeira #234: uma entrevista sobre finanças com o ChatGPT.** G1 Podcast Educação Financeira, 27 fev. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/podcast/educacao-financeira/noticia/2023/02/27/educacao-financeira-234-uma-entrevista-sobre-financas-com-o-chatgpt.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2025.

MATOS, L. P. A. (Ir)realidade sugerida pelo jornalismo: Recapitulação Histórica e Discussão Contemporânea. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 81-93, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i2a2019.2109>. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2109>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MELO, C. **Jovem de 18 anos representa o Brasil na Conferência do Clima da ONU no Egito: ‘experiência incrível’**. G1, Santos e Região, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/11/10/jovem-de-18-anos-representa-o-brasil-na-conferencia-do-clima-da-onu-no-egito-experiencia-incrivel.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOROZOV, E. **Big Tech: a ascensão de dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

RADDATZ, V. L. S.; MORAES, C. H. de; KOFFERMANN, I. M. Alexandre Sayad: da educação midiática à inteligência artificial. In: MORAES, C. H. de; KOFFERMANN, M.; RADDATZ, V. L. S. (orgs.). **Educomunicação para democracia e cidadania**. Brasília, DF: EDEBÊ Brasil, 2023.

**SINE Campina Grande oferta 29 vagas de emprego nesta segunda-feira (28); veja lista**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/11/28/sine-campina-grande-oferta-29-vagas-de-emprego-nesta-segunda-feira-28-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2024.

**SINE Campina Grande oferta 58 vagas de emprego nesta segunda-feira (14); veja lista**.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/11/14/sine-campina-grande-oferta-58-vagas-de-emprego-nesta-segunda-feira-14-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

SUTER, T. **ChatGPT breaks daily traffic records after launching new features**. The Hill, 21 maio 2024. Disponível em: <https://thehill.com/policy/technology/4677378-chatgpt-breaks-daily-traffic-records-after-launching-new-features/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

**ÓCULOS que fazem ‘live’ no Instagram e ‘versão’ do ChatGPT: as novidades reveladas por Zuckerberg**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/09/28/oculos-que-fazem-live-no-instagram-e-versao-do-chatgpt-as-novidades-reveladas-por->

zuckerberg.ghhtml. Acesso em: 08 jul. 2024.

OLIVEIRA, L. **Análise de Texto automatizada e Análise de Conteúdo: abordagens combinadas e apontamentos sobre a produção latino-americana.** In: X Congresso Latinoamericano de Ciencia Política, da Associação Latino-americana de Ciencias Políticas, em coordenação com a Asociación Mexicana de Ciencias Políticas, 31 de julho até 3 de agosto de 2019. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/241-oliveira-19.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

OPEN. Trends. **Principais sites no seguinte país: Brasil (Todos os setores).** SEMRUSH. Disponível em: <https://pt.semrush.com/trending-websites/br/all>. Acesso em: 15 maio 2024.

PALMERSTON, V. B.; BRAIGHI, A. A. Comunicação/educação nas organizações? Primeiro ato de uma metodologia de análise aplicada junto a startups. **Revista Famecos**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 155–172. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2015.4.21018>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/21018>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PIERCE, D. **ChatGPT, Eliza, and the confusing history of AI assistants.** The Verge, 22 jul. 2024. Disponível em: <https://www.theverge.com/24054603/chatbot-chatgpt-eliza-history-ai-assistants-video>. Acesso em: 22 jun. 2024.

PINUSA, S. **Fortaleza lidera como capital com maior investimento para juventude; saiba os impactos nas vidas dos jovens.** G1, Ceará, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/11/17/fortaleza-lidera-como-capital-com-maior-investimento-para-juventude-saiba-os-impactos-nas-vidas-dos-jovens.ghhtml>. Acesso em: 07 jul. 2024.

**PRAZO para inscrição em programa para jovens das grotas de Maceió termina no dia 29 de janeiro.** Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/01/19/prazo-para-inscricao-em-programa-para-jovens-das-grotas-de-maceio-termina-no-dia-29-de-janeiro.ghhtml>. Acesso em: 09 jul. 2024.

THORBECKE, C. **Chatbots: a long and complicated history.** CNN Business, 20 ago. 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/08/20/tech/chatbot-ai-history/index.html>. Acesso em: 05 jul. 2024.

VIERA, S. **Projeto Tapajós engaja mais de 1200 jovens da Amazônia em ações e experiências transformadoras**

Recebido em: 14/10/2024  
Parecer em: 12/07/2025  
Aprovado em: 23/10/2025